



## O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR GESTANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS AO RECÉM-NASCIDO

THE CONSUMPTION OF LEGAL AND ILLEGAL SUBSTANCES BY PREGNANT  
WOMEN AND THEIR CONSEQUENCES FOR THE NEWBORN

Ludmila Maria Nunes Rodrigues  
ludmilanunesr@gmail.com

Ayume de Oliveira Paes da Silva  
ayumeoliveirasilva@gmail.com

Pedro Henrique Gomes da Silva  
pedrohgs.0405@gmail.com

Tarcianna Gonçalves de Luna Lins  
tarciananaluna@gmail.com

Ryane Gracielle dos Santos Pessoa  
ryanegracielle@gmail.com

Maria Eduarda Dantas Gomes da Silva  
Dantaseduarda24@icloud.com

Tarciana Maria Pereira de Lima  
tarcimpdelima@gmail.com

### RESUMO

O consumo de drogas e álcool na gestação é bastante ocorrente, mas pouco se sabe, pelas usuárias, os riscos que o uso frequente dessas substâncias causa ao recém-nascido. Muitas vezes é devido à falta de conhecimento, informação e inúmeros fatores sociais que a maioria dessas mulheres fazem uso de entorpecentes na gravidez, sem ter dimensão de como seus hábitos podem influenciar a vida dos seus filhos. Dessa forma, é de suma importância que, durante a gestação e após, as genitoras recebam as orientações adequadas dos profissionais de saúde, acerca dos perigos que o uso de substâncias lícitas e ilícitas trazem a elas e aos seus filhos. Além disso, é necessário fornecer informações sobre como o uso dessas substâncias psicoativas continua sendo prejudicial ao bebê durante a amamentação, sendo esta sua única fonte de alimento recomendada por seis meses. A partir disto, o presente estudo teve o objetivo de conscientizar a todos sobre os perigos e consequências do uso de substâncias na gestação, por meio de uma abordagem qualitativa e com caráter descritivo, que foi realizada através de pesquisas em bases eletrônicas. Os resultados obtidos evidenciam como a prevenção, conscientização e o apoio multiprofissional são importantes e necessários nessa problemática.

**Palavras chaves:** Drogas Na Gestação; Álcool Na Gestação; Saúde Do Rn.

### ABSTRACT



Substance use during pregnancy is a prevalent issue, yet users often remain uninformed about the risks associated with frequent substance use on the newborn. This lack of awareness can be attributed to inadequate knowledge, information, and various sociocultural factors, which may lead women to engage in substance use during pregnancy without fully comprehending the potential consequences on their children's lives. Therefore, it is essential that expectant and postpartum mothers receive comprehensive guidance from healthcare professionals regarding the dangers of licit and illicit substance use on themselves and their offspring. Furthermore, it is crucial to provide information on the continued risks of psychoactive substance use during breastfeeding, which is the exclusive recommended source of nutrition for six months. This study aimed to raise awareness about the dangers and consequences of substance use during pregnancy through a qualitative and descriptive approach, utilizing electronic database research. The findings underscore the importance of prevention, awareness, and multiprofessional support in addressing this issue.

**Keywords:** Substance Use In Pregnancy; Alcohol Use In Pregnancy; Newborn Health.

## 1 INTRODUÇÃO

Na perspectiva periférica, é possível observar que o uso de substâncias psicoativas remonta a períodos históricos antigos e tem sido empregado para uma variedade de propósitos ao longo do tempo. Atualmente, uma preocupação predominante e alarmante é o uso inadequado dessas substâncias, o qual tem resultado em dependência e se transformando em um desafio significativo para a saúde pública e a sociedade em geral. É importante ressaltar que essa problemática afeta indivíduos de diferentes faixas etárias, estratos sociais, grupos étnicos e gêneros (BRUSAMARELLO *et al.*, 2008).

A utilização indevida de substâncias psicoativas, bem como a consequente dependência, tem se difundido consideravelmente entre mulheres grávidas e puérperas. Essa problemática não apenas impacta negativamente essas mulheres, mas também tem repercussões diretas sobre o feto em desenvolvimento e o recém-nascido (LOPES *et al.*, 2021).

O consumo de substâncias entorpecentes impacta gestantes, independentemente do seu perfil de risco, de maneira abrangente, afetando aspectos mentais, físicos e comportamentais, e prejudicando o desenvolvimento do feto de forma irreversível (ARRIBAS *et al.*, 2021).

Quando se aborda o tema do consumo de drogas, geralmente se concentra nas drogas ilícitas, no entanto, é importante destacar que as drogas lícitas também desempenham um papel significativo no uso e dependência de gestantes. A nicotina e o álcool são exemplos notáveis de drogas frequentemente usadas por mulheres grávidas, principalmente devido à sua disponibilidade (ANTUNES *et al.*, 2018). No contexto do álcool, embora seja considerado benéfico quando consumido de forma moderada por pessoas não grávidas, seu consumo durante



a gestação pode resultar em danos substanciais ao feto em desenvolvimento (MEUCCI *et al.*, 2017).

O período gestacional é uma etapa notadamente marcada por profundas transformações fisiológicas, a exposição a substâncias químicas durante este período acarreta o potencial aumento do risco de infecções, desnutrição e, em cenários extremos, a indução de intoxicação ou síndromes de abstinência no neonato. Essas condições se manifestam por meio de sintomas que podem incluir tremores, variações na temperatura corporal e, em casos graves, até mesmo representar um perigo para a manutenção da gravidez (ROCHA *et al.*, 2016).

Além das implicações físicas e fisiológicas, é crucial considerar o estado de saúde mental das gestantes que fazem uso de drogas, bem como suas ações em busca de ajuda e acompanhamento. Essas mulheres enfrentam discriminação, julgamento, falta de apoio social e familiar, e violação de seus direitos. O pré-natal geralmente começa na Atenção Primária de Saúde (APS), onde o histórico familiar é investigado. No entanto, quando a gestante é usuária de substâncias psicoativas (SPA), os cuidados relacionados à gestação devem ser conduzidos por profissionais especializados, embora a APS continue desempenhando um papel relevante. Nessas situações, uma abordagem multidisciplinar envolvendo especialistas das áreas de saúde, segurança pública, assistência social e educação é essencial para reverter esses fatores negativos (MARCOLINO *et al.*, 2018; PETERS *et al.*, 2020).

Quando uma mulher grávida consome substâncias químicas, ela está inadvertidamente permitindo que os efeitos dessas substâncias ultrapassem a barreira placentária e hematoencefálica, resultando não apenas em potenciais danos durante o processo de formação fetal, mas também em consequências adversas que podem se manifestar após o nascimento. É importante destacar que substâncias lícitas, como a nicotina e o álcool, podem exercer um impacto particularmente agressivo no desenvolvimento neurológico dos neonatos. Portanto, a obtenção de um diagnóstico precoce reveste-se de uma importância substancial, uma vez que cada estágio da gestação acarreta riscos distintos para o feto (KASSADA *et al.*, 2014).

Seguindo a perspectiva da amamentação, que é indicada exclusivamente nos primeiros seis meses de vida da criança, é conhecido que qualquer substância ingerida pela mãe é transferida para o filho, seja durante a gestação ou através da lactação. Essas substâncias são transportadas por proteínas e lipídeos, cuja concentração no leite e as vias de administração influenciam na variação da concentração da substância e na absorção pelo lactente. A dinâmica do aleitamento, incluindo se é exclusivo ou não, desempenha um papel fundamental nesse processo (BRASIL, 2010).



A utilização de drogas pela nutriz é estritamente contraindicada. Tanto o álcool, que afeta o sistema nervoso central, quanto a nicotina, que pode resultar na diminuição da produção de leite, apresentam riscos significativos. Além disso, substâncias psicoativas em geral carregam um elevado potencial de toxicidade e, portanto, devem ser evitadas durante o período de amamentação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017).

## **2 METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo e indutivo, realizada por meios de procedimentos bibliográficos e com finalidade básica estratégica.

A pesquisa foi definida pela seguinte questão: “Quais problemas o uso de substâncias durante a gravidez traz ao recém-nascido?”. Para a sua elaboração foi pesquisado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bases de dados de Enfermagem (BDENF) e sites de caráter científico sobre os malefícios do uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação, síndrome de abstinência neonatal, as substâncias mais consumidas na gravidez e sobre o uso de entorpecentes durante a amamentação, por meio dos descritores “Drogas na gravidez”, “Álcool na gravidez”, “Abstinência neonatal”, “Cigarro na gravidez” e “Drogas na amamentação”.

Os critérios para escolha dos artigos disponibilizados foi terem sido publicados nos últimos 15 anos, de 2008 a 2023, e estarem disponíveis na língua portuguesa. Para critérios de exclusão foram artigos incompletos, teses e dissertações.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Efeitos das substâncias na formação fetal e a longo prazo**

A maioria das gestantes que fazem ingestão de drogas já tem um histórico de uso antes da gravidez. Segundo dados, de 5-8% das genitoras consomem algum psicoativo durante a gestação, e as drogas mais usadas são: maconha, cocaína/crack e heroína (BARROS, 2018; TACON; AMARAL; TACON, 2018). Apesar das consequências nas grávidas serem bem agravantes (Figura 01), o consumo de entorpecentes durante a gravidez também traz complicações ao feto, pois essas substâncias acabam atravessando a barreira placentária e hematoencefálica, fazendo com que afete o sistema nervoso central (SNC) do feto, podendo

causar: Má-formação; Síndrome de abstinência neonatal (SAN); Déficits cognitivos e outros (MOTTA; LINHARES, 2015; KASSADA *et al.*, 2013). Dessa forma, é necessário que desde o primeiro atendimento pré-natal, seja identificado as mulheres que fazem uso de alguma substância, para assim começar um tratamento especializado, fazendo com que ela e o feto não se prejudiquem.

**Figura 01.**

**Fonte:** (SEGRE, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2016; BRASIL, 2015).

As gestantes usuárias de drogas, ou que fazem o consumo de bebidas alcóolicas, não



tem dimensão do quão perigoso pode ser, tanto para a saúde do feto quanto para si própria. As consequências dessas substâncias podem se manifestar ainda durante a gravidez, parto e pós-parto, algumas dessas complicações são: Morte intrauterina, Pré-eclâmpsia, Parto prematuro e outras (VOGADO; FIGUEIRA APUD SINGLETON, 2021). A maior parte de mulheres grávidas usuárias de substâncias ilícitas vem de condições sociais precárias, com baixo acesso à informação e muitas vezes a falta desse conhecimento acerca dos malefícios das drogas a elas mesmas e ao feto, levando a acreditar que os agravos a saúde serão mínimos.

Ultimamente, algo que vem se tornando frequente é o uso de cigarros eletrônicos. Existem cigarros eletrônicos que podem conter ou não a presença de nicotina e são também conhecidos como sistemas eletrônicos de administração de nicotina e/ou sistemas eletrônicos sem nicotina. Nas duas maneiras é inalado pelo usuário aerossóis gerados devido ao aquecimento de um líquido, que pode ter ou não nicotina, além da adição de sabores e produtos químicos que são tóxicos a saúde. A exposição de gestantes a nicotina pode afetar de forma negativa o desenvolvimento cerebral do feto. A nicotina pode causar dependência, com isso afetar o desenvolvimento cerebral de crianças e adolescentes, impactando no aprendizado e resultando em problemas na saúde mental (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA

SAÚDE, 2023). Esses agravos também ocorrem com o uso do cigarro comum, que por serem drogas legalizadas muitas pessoas acreditam que não faz tão mal para o bebê quanto as ilícitas, mas o consumo é tão prejudicial quanto (Figura 02).

**Figura 02.**

**Fonte:** (MEUCCI *et al.*, 2017; SECRETARIA DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2019; CARVALHO *et al.*, 2015; SIQUEIRA *et al.*, 2011).

Descendentes de mulheres que sofrem com vícios podem apresentar diversos distúrbios



no nascimento. Dependendo do narcótico, dose e tempo de uso, caso não resulte na morte do feto previamente, esses distúrbios podem estar associados a comprometimentos neurológicos, psicológicos, dificuldades de aprendizagem, malformações e à condição reconhecida como síndrome de abstinência neonatal, que pode ser presente em boa parte da vida da criança (JORNAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO PAULO, 2019). Esses são chamados os efeitos ao longo prazo, que não necessariamente irão surgir na gestação ou logo após o parto, mas podem se manifestar ao longo da vida da pessoa.

Tendo isso em vista, os profissionais de saúde devem estar habilitados a passarem as devidas orientações e alertas sobre os resultados do uso dessas substâncias e o que podem causar. É preciso que as mães estejam informadas sobre as possíveis sequelas que o recém-nascido pode apresentar após seu nascimento, quando ainda é um feto e até mesmo após longos anos de vida. Ainda que elas não sigam todas as orientações, é necessário que estejam cientes dos riscos.

### 3.2 Síndrome de abstinência neonatal

A síndrome de abstinência neonatal (SAN) é uma das várias consequências que o uso de drogas causa ao recém-nascido (RN). O neonato tem diversas partes dos sistemas do



organismo afetado, que pode causar várias reações, sendo elas: Convulsões; Diarreia; Vômitos; Febre; Tremores; Palidez; Sudorese excessiva; Choro estridente. Essas manifestações são encontradas de modo frequente em bebês que possuem contato indireto com as drogas ainda durante a gestação (ALENCAR; JÚNIOR; MATOS, 2011).

Devido ao uso exacerbado e crescente do uso de drogas a SAN teve um grande crescimento. Essa síndrome acontece devido a exposição do bebê às drogas durante o período da gestação, um exemplo de uma dessas drogas bem comum é a cocaína. Esse entorpecente causa alterações no SNC (Sistema Nervoso Central) do feto e através dessas alterações uma série de complicações passa a surgir, segue alguma dessas complicações: Prematuridade; Baixo peso ao nascer; Malformações congênitas; Circunferência encefálica menor; E quando comparado a outros recém-nascidos, que não foram expostos a drogas, este pode possuir uma estatura menor (SOUZA *et al.*, 2013). Desse modo, é importante bastante atenção nos recém-nascido que vieram de uma gestação onde a genitora fez uso de alguma substância durante o tempo que permaneceu grávida.

Devido à falta de conhecimento e outros fatores, as gestantes usuárias de drogas nem sempre tem a dimensão que podem causar essa abstinência ao recém-nascido. Tendo em vista isso, é necessária que durante as consultas pré-natais e pós-parto essas informações sejam repassadas pelos profissionais de saúde.

### **3.3 Orientação as lactantes**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil indicam que o aleitamento materno seja a única fonte de alimentação do bebê durante seus primeiros seis meses de vida e que permaneça até os dois anos de vida da criança (BRASIL, 2015). Desse modo, é de suma importância que seja informado para as lactantes sobre os riscos que o recém-nascido pode possuir caso a mesma faça consumo de alguma substância, seja lícita ou ilícita, e reiterar que ela fica presente no leite materno mesmo horas após a utilização (Figura 03).

Figura 03.



Fonte: (BRASIL, 2019; FONSECA; CORREA, 2022.)

É crucial que as lactantes saibam que o uso de cigarro durante a amamentação é totalmente prejudicial ao bebê, uma vez que a nicotina é ingerida pelo leite materno, tornando o bebê um fumante indireto (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015). Acredita-se que muitas dessas mães não sabem o quão prejudicial isso pode ser, já que grande parte delas presume que se fizer uso do cigarro horas antes de amamentar, isso não afetará o bebê.

A orientação sobre os seguintes riscos deve ser exercida com muito discernimento por parte dos profissionais, ela pode ser realizada por meio de conversas individuais ou palestras em unidades básicas de saúde (UBS), enfatizando sempre que os riscos não se limitam às gestantes, mas também aos seus filhos e apresentando os problemas associados ao uso de drogas na amamentação. Em um primeiro momento, grande parte das genitoras não conseguirão cessar imediatamente o uso de qualquer entorpecente, principalmente as que fazem uso há anos, pelo fato dessa condição ser uma dependência química ligada principalmente ao psicológico, entendendo essa situação é essencial que os profissionais não tenham pré-julgamento e se disponham a ajudar totalmente a todas. Também é importante que as lactantes tenham apoio psicológico nesse período pós-parto, pois, durante o tratamento, a maior dificuldade é referente ao preconceito que sofrem na sociedade (MAIA *et al.*, 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

Esse trabalho buscou entender os perigos do consumo de substâncias lícitas e ilícitas em gestantes e as consequências neonatais, para assim orientar e informar a população geral acerca do tema, a partir de um estudo de metodologia básica estratégica com abordagem qualitativa.



Ao longo da pesquisa, foi possível identificar padrões preocupantes de comportamento entre gestantes em relação ao consumo de substâncias, bem como compreender as implicações significativas que isso pode ter para os neonatos. Neste contexto, algumas conclusões e reflexões finais emergem:

A pesquisa permitiu uma compreensão mais aprofundada dos fatores que contribuem para o uso de substâncias por gestantes, incluindo aspectos sociais, econômicos e de saúde mental. Foi possível identificar que, muitas vezes, o consumo está ligado a uma busca por alívio de estresse ou dificuldades emocionais.

As consequências neonatais do uso de substâncias lícitas e ilícitas por gestantes são preocupantes. Os neonatos expostos a essas substâncias estão em maior risco de complicações de saúde, como prematuridade, baixo peso ao nascer, síndrome de abstinência neonatal e desenvolvimento neurológico comprometido.

A abordagem do problema exige uma perspectiva multidisciplinar. A colaboração entre profissionais de saúde, assistentes sociais e psicólogos é essencial para oferecer apoio abrangente às gestantes e às famílias afetadas.

A educação sobre os riscos associados ao uso de substâncias durante a gravidez é fundamental. Campanhas de conscientização e programas de prevenção direcionados às gestantes e à comunidade em geral podem desempenhar um papel importante na redução da prevalência desse problema.

É crucial que as políticas públicas abordem o problema de forma abrangente, garantindo o acesso a tratamento e apoio para gestantes que lutam contra o vício. A disponibilidade de serviços de tratamento e a redução do estigma em torno do vício são passos fundamentais.

Após o nascimento, é igualmente importante fornecer cuidados adequados ao neonato exposto a substâncias. Isso inclui monitoramento, tratamento da síndrome de abstinência neonatal e intervenções de desenvolvimento.

Este estudo também abre portas para futuras pesquisas que podem se aprofundar em questões específicas, como a eficácia de diferentes intervenções de prevenção e tratamento ou o impacto a longo prazo nas crianças expostas a substâncias durante a gestação.

Em última análise, a pesquisa destaca a complexidade do uso de substâncias por gestantes e a importância de abordar essa questão de maneira holística e compreensiva, visando proteger a saúde e o bem-estar das gestantes e dos neonatos. A conscientização, a prevenção e o apoio contínuo são fundamentais para enfrentar esse desafio de saúde pública.



## REFERÊNCIAS

Álcool e outras drogas e aleitamento materno: riscos para o recém-nascido. **Pubmed**, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.com.br/alcool-e-outras-drogas-e-aleitamento-materno-riscos-para-o-recem-nascido/>>. Acesso em 02 de Nov. 2023.

ALENCAR J.C.G.; JUNIOR C.A.A.; MATOS A.M.B. “Crack Babies”: uma revisão sistemática dos efeitos em recém-nascidos e em crianças do uso do crack durante a gestação. **Revista de Pediatria SOPERJ**. 12(1):16-21, 2011. Disponível em: [http://revistadepediatricsoperj.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=565#:~:text=A%20s%C3%ADndrome%20de%20abstin%C3%A2ncia%20C3%A0,e%20palidez%20s%C3%A3o%20frequentemente%20encontrados.com.br](http://revistadepediatricsoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=565#:~:text=A%20s%C3%ADndrome%20de%20abstin%C3%A2ncia%20C3%A0,e%20palidez%20s%C3%A3o%20frequentemente%20encontrados.com.br). Acesso em 21 de Set. de 2023.

ANTUNES M.B.; DEMITTO M.O.; PADOVANI C.; ELIAS K.C.M.; MIRANDA A.C.M.; PELLOSO S.M. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**. V. 14, n. 4, p. 211-218, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161451>. Acesso em 11 de Set. 2023.

ARRIBAS C.G.S.M.; CARVALHO M.R.; DINIZ G.T.; SILVA I.N.; NOTARI J.D.F.; VALENTIM N.R.V.S.; SILVA E.M.; PEREIRA V.R.A. Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Teste (Assist). **Revista Médica de Minas Gerais**. V. 31 e-31109, 2021. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/3834>. Acesso em 11 de Set. 2023.

Bebês e mães viciadas podem apresentar graves problemas de saúde. **Jornal da USP**, 2019. Disponível em <<https://jornal.usp.br/atualidades/bebes-de-maes-viciadas-podem-apresentar-graves-problemas-de-saude/>>. Acesso em 04 de Nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. **Secretaria de Atenção à Saúde**. 2º Edição, Brasília - DF, 2010. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao\\_uso\\_medicamentos\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/amamentacao_uso_medicamentos_2ed.pdf)>. Acesso em 27 de Set. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Quando o aleitamento materno deve ser suspenso e quais as situações mais comuns?. **Cuidados Primários de Saúde**, 2019. Disponível em: <<https://aps-repo.bvs.br/aps/quando-o-aleitamento-materno-deve-ser-suspenso-e-quais-as-situacoes-mais-comuns/>>. Acesso em 02 de Nov. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar. **Cadernos de Atenção Básica**. 2º Edição, Brasília - DF, 2015. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em 23 de Set. 2023.

BRASIL. SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. **Abordagem de transtornos por crack e cocaína em gestantes**, 2015.

BRUSAMARELLO T; SUREKI M; BORRILE D; ROEHRS H; MAFTUM M.A. Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**. Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, fev, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762008000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 11 de Set. 2023.



CARVALHO L.N.; ALMEIDA C.; LIMA E.M.M.; LACERDA G.C.; BARROS H.L. Dependência de cannabis sativa no período gestacional: correlações neurobiológicas, subjetivas, sociais e jurídicas. **Debates em Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 10–13, 2015. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/910>. Acesso em 29 set. 2023.

COSTA D.B.; COELHO H.L.L.; SANTOS D.B. Utilização de medicamentos antes e durante a gestação: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Colet**. 33(2):e00126215, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/qs9LgbKpsXGGVjhYPfccTFz/#>>. Acesso em 13 de Set. 2023.

Drogas ilícitas durante a gravidez. **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/704-drogas-ilicitas-durante-a-gravidez>. Acesso em 06 de Nov. 2023.

FABRI R.L.; SIQUEIRA L.P.; FABRI A.C.O.C. Aspectos gerais, farmacológicos e toxicológicos da cocaína e seus efeitos na gestação. **Revista Eletrônica de Farmácia**. Goiânia, v. 8, n. 2, p. 13, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/14960>. Acesso em 28 set. 2023.

Grávida fumante pode desenvolver e causar e causar diversos problemas no feto. **Secretaria de Saúde do Distrito Federal**, 2019. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/gravida-fumante-pode-desenvolver-e-causar-diversos-problemas-para-o-feto#:~:text=Quando%20j%C3%A1%20gr%C3%A1vida%2C%20o%20cigarro,restri%C3%A7%C3%A3o%20no%20crescimento%20do%20feto>. Acesso em 29 de Set. 2023.

KASSADA D.S.; MARCON S.S.; PAGLIARINI M.A.; ROSSI R.M. Prevalência do uso de drogas de aduso por gestantes. **Acta paul. enferm.** 2013; 26(5):467-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/39b83pgpwdG4R6z9t6BjGDb/?lang=pt#>. Acesso em 11 de Set. 2023.

LOPES K.B.; RIBEIRO J.P.; DILÉLIO A.S.; TAVARES A.R.; FRANCHINI B.; HARTMANN M. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. **Rev. Enferm. UFSM**. 2021; vol.11 e45: 1-19. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/54544/html>>. Acesso em 11 de Set. 2023.

MAIA J.A.; PEREIRA L.A.; MENEZES F.S. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Rev. Enferm. Contemp.** 4(2):121-128, 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/664/540>. Acesso em 25 de Set. de 2023.

MAIA J.A.; RODRIGUES A.L.; SOUZA D.R.; FIGUEIREDO M.B. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. **Rev. Enferm. Contemp.** V. 8, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1744>. Acesso em 21 de Set. 2023.

MARCOLINO T.Q.; JOAQUIM R.H.V.T.; WERNET M.; GIOVANETTI G. KISHI R.G.B.; MARCHI M.; FEJES M.A.N.; RODRIGUES S.F. PASSIONOTTO T.Y.S.; CANEIRA E.G. Gestação e uso de substâncias psicoativas: qual é o cuidado em saúde desejado pelas mulheres?. **Cad. Saúde Colet**. Rio de Janeiro, 26 (3): 255-260, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/LVLLm3wN6zYKQZkNcLt8gyL/?lang=pt#>. Acesso em 11 de Set. 2023.

MEUCCI R.D.; SAAVEDRA J.S.; SILVA E.S.; BRANCO M.A.; FREITAS J.N; SANTOS M; CESAR J.A. Consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação entre parturientes do extremo sul do Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** Recife, 17 (4): 663-671 out-dez., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jdxzZ4vpjL8cWkr7sX7Kzmn/?lang=pt#>. Acesso em 11 de Set. 2023.



Perguntas e respostas: Vape e outros cigarros eletrônicos. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-perguntas-e-respostas-vape-e-outros-cigarros-eletronicos>>. Acesso em 06 de Nov. 2023.

PETERS A.A.; CRUZEIRO H.R.; BERTOLINI O.G.P.; ASSIS G.P.; SILVA A.D.; PERES M.A.A. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**. V. 16, n. 2, p. 66-74, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166357>. Acesso em 11 de Set. 2023.

RIBEIRO, H.L.; RENNO JR.,J.; DEMARQUE, R.; CAVALSAN, J.P.; ROCHA, R.; CANTILINO, A.; RIBEIRO, J. de A.M.; VALADARES, G.; SILVA, A.G. da. Efeitos do consumo de cannabis na gravidez e no período pós-parto. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 16–24, 2016. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/138>. Acesso em 02 de Nov. 2023.

ROCHA P.C.; ALVES M.T.S.S.B.; CHAGAS D.C.; SILVA A.A.M.; BATISTA R.F.L.; SILVA R.A. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, 32(1):e00192714, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wS3gjWCYsWnZPcGsZ5qr4qK/#>. Acesso em 13 de Set. 2023.

SEGRE, C.A.M. Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido. **Sociedade de pediatria de São Paulo**, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. O uso de medicamentos e outras substâncias pela mulher durante a amamentação. **Departamento Científico de Aleitamento Materno**. Nº 4, 2017. Disponível em: [http://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Aleitamento\\_-\\_Uso\\_Medicam\\_durante\\_Amament.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Aleitamento_-_Uso_Medicam_durante_Amament.pdf). Acesso em 29 de Set. 2023.

SOUZA V.B.; LIMA P.H.C.; SOUZA A.A.S.; SILVA K.G.; PINTO J.M.P. Síndrome de abstinência neonatal: as consequências da exposição pré natal à cocaína. **Brazilian Journal of Health Review**. , Curitiba, v. 6, n. 4, p.17324-17329, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62100>. Acesso em 24 de Set. 2023.

TACON F.S.A.; AMARAL W.N.; TACON K.C.B. Drogas ilícitas e gravidez: influência na morfologia fetal. **Rev. Feminina**. 46(1): 10-18, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050089/femina-2018-461-10-18.pdf>. Acesso em 16 de Set. 2023.

VOGADO C.S.; FIGEUIRA V.B. Aspectos relevantes e cuidados na síndrome de abstinência neonatal. **Saúde & Ciência em Ação - Revista Acadêmica do instituto de Ciências da Saúde**. V.7 , n.01, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/871>. Acesso em 19 de Set. 2023.